



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**CONSIDERAÇÕES DE UM ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O  
MOVIMENTO DOS ANIMAIZINHOS E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS**

Renê Antonio da Silva Santos

Josy Maciel Machado Silva

Monissa Lourenço da Silva

Prof. Orientadora Ms. Maria Celeste Rocha

**RESUMO:** O texto relata experiências do Estágio Supervisionado da EF na Educação Infantil na turma do Grupo III, que atende crianças entre 2 e 3 anos, em um CMEI de Vitória-ES. Com objetivo de aumentar as experimentações de movimentos das crianças trabalhamos com o tema “O movimento dos animais” no qual as crianças puderam conhecer novos bichinhos, estando às atividades propostas ligadas ao estímulo de habilidades básicas como saltar, correr, rolar e rastejar. A partir dessa experiência, percebemos que o desafio nesta turma diz respeito à adequação de brincadeiras ao aprendizado prazeroso das crianças.

O Estágio Supervisionado Escolar é um momento importante na formação docente, caracteriza-se pela associação entre teoria e prática, possibilitando ao estagiário desenvolver o processo de ação-reflexão-ação, tão importantes na atuação no ambiente educacional.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é objeto de intervenção do Estágio Supervisionado Escolar no 5º período do curso de licenciatura em Educação Física da Faculdade Católica Salesiano do Espírito Santo. Para a intervenção neste âmbito escolar, nós um grupo de estagiários, composto pelos acadêmicos: Josy Maciel, Monissa Silva e Renê Antonio, elaboramos um projeto de intervenção denominado “O movimento dos animais”, que em suma, consiste na realização de um conjunto de atividades lúdicas inspiradas nos movimentos de locomoção de alguns animais como o saltar do coelho e o rastejar da cobra. O objetivo do projeto foi o de proporcionar as crianças do grupo III, com 2 e 3 anos de idade, novas experiências motoras através das brincadeiras.

Anteriormente a elaboração do projeto e da intervenção propriamente dita, foi realizada uma análise de conjuntura educacional destinada a ajudar nossa aproximação à realidade de um ambiente educacional e também de subsidiar as intervenções. Nesta etapa foram realizadas algumas visitas ao Centro Municipal de Educação Infantil Jacy Alves Fraga, localizado no bairro Tabuazeiro, em Vitória para coleta de dados sobre



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

este espaço educacional. Foram também realizadas entrevistas aos sujeitos/atores envolvidos na educação das crianças desta instituição.

Esta experiência de aproximadamente 3 meses, com realização de 8 intervenções, me possibilitou algumas considerações a cerca da Educação Infantil, sobretudo sobre a especificidade das crianças e também da importância que o movimento corporal exerce na constituição deste ser. São estas considerações que pretendo compartilhar neste texto.

Um aspecto que considero importante para, alcançar uma educação infantil de qualidade, está relacionado as condições ambientais, especificamente ao espaço físico. As crianças necessitam de um espaço amplo que possa permitir que ela desenvolva sua brincadeira, que ela possa correr saltar e explorar o ambiente. Para além das dimensões, o espaço deve conter materiais e brinquedos para estimular as atividades, deve ser confortável e seguro. Estas são condições básicas, porém negligenciadas. Foi o que constatamos durante a análise de conjuntura e as intervenções no CMEI Jacy. A falta de espaço para a realização das brincadeiras, como os circuitos e o passeio na floresta, limita muito as potencialidades das atividades. Sem um espaço adequado tivemos que realizar algumas brincadeiras dentro da sala, que por sua vez é muito pequena. Para pensar a respeito, citamos BUSS-SIMÃO (2011, p.):

Pensar o espaço e sua arquitetura parece-me tarefa imprescindível para a educação, tanto no âmbito da educação infantil, quanto nos outros níveis de ensino. A organização do espaço configura o ambiente do contexto educativo, influenciando as relações humanas. As pessoas produzem o espaço e sua arquitetura e, ao mesmo tempo são produzidas pelo espaço e sua arquitetura.

Deixando de lado a questão das condições espaciais/ambientais, até mesmo para que o texto não fique no denunciamento, partimos agora para as experiências provenientes das intervenções. Já na primeira aula encontramos algumas dificuldades, as crianças não se interessavam pela aula, ficavam muito dispersas, parecia não entender o que pedíamos. Pensando sobre esta dificuldade, buscamos uma justificativa para a ação das crianças. Esta justificativa talvez estivesse na precocidade dos relacionamentos ali presentes, as crianças ainda não nos tinham como seus professores, ou seja, não éramos uma referência para condução das atividades. Desta experiência depreendemos que a aula é um processo construtivo onde as especificidades da criança, seu tempo e ritmo de aprendizagem, devem sempre ser considerados para que a comunicação funcione e a compreensão da proposta possa ocorrer. Sobre esta compreensão das crianças, Chicon (2004), nos alerta:

A compreensão dos alunos sobre a tarefa a ser realizada é fundamental para que ela ocorra adequadamente, caso contrário, a questão da comunicação pode ser o primeiro aspecto a provocar o fracasso do aluno. Em casos assim, o professor deve deixar os alunos iniciarem a



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

brincadeira de forma experimental e observar as falhas, explicando-a novamente, para logo após inicia-la de forma definitiva.

Com o desenrolar do projeto de intervenção as crianças davam sinais de que estavam compreendendo nossas propostas de atividades e aos poucos se encaixavam na organização das aulas. Quando iniciávamos a aula, apresentando os animaizinhos, através de figuras coloridas, elas observavam atentamente e também respondiam as perguntas. No momento seguinte, com as crianças de pé formando um círculo, apresentávamos algumas canções sobre animaizinhos e com a repetição as crianças conseguiam cantar junto. Estes momentos foram verdadeiros indícios de que precisávamos de um pouco de cautela, dar tempo para que a comunicação entre nós fluísse.

As atividades em geral foram muito bem aceitas, mas foi durante as brincadeiras que as crianças demonstravam maior interesse. A empolgação dos pequenos era tamanha que era só aproximarmos da sala que eles já ficavam agitados, curiosos para saber qual seria a brincadeira do dia. Foi observando este comportamento das crianças, desta vontade de brincar, que percebi o quando o movimento é imprescindível na Educação Infantil.

Os movimentos corporais permitem aos pequenos explorar o mundo que os cerca, e também ajuda na interação entre eles e os adultos.

“Aquilo que as crianças mais gostam de fazer é experimentar novas sensações, novas experiências, mexer, tocar, rolar, pular, fuxicar, demonstrando uma energia corporal bastante grande que proporciona o contato consigo, com os objetos, com os signos pertencentes ao contexto cultural e a outros com os quais vão tomando contato.”

Se é certo que o movimento deve estar inserido na proposta pedagógica da instituição, devemos então pensar em como deve ser trabalhado este conteúdo. Era comum observarmos, antes do início de cada intervenção, uma cena: crianças dançando, cantando e saltando de frente para a TV, ao ritmo das canções presentes no DVD da Xuxa e enquanto isso, ao lado, as professoras conversando. Seria esta a forma correta de trabalhar o movimento corporal com as crianças? Para mim ficou a impressão de que as professoras regentes estavam mantendo as crianças ocupadas e aguardavam a aula do professor de Educação Física, para que este então, trabalhasse o movimento com as crianças. Acho que as diferentes profissões, presentes na Educação Infantil, deveriam trabalhar em conjunto e compartilhar seus saberes docentes em favor da educação e cuidado das crianças. O movimento corporal, neste entendimento, não seria apenas um conteúdo do professor de Educação Física, mas sim uma necessidade da criança. Deste modo devemos buscar uma parceria de confiança, como nos diz Ayoub (2001, p.53):

“Reforçando a ideia da possibilidade de construirmos relações de parceria, de confiança, não hierarquizadas, entre diferentes profissionais que atuam na educação infantil, poderíamos pensar não mais em professoras (es) generalistas



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

e especialistas, mas em professoras (es) de educação infantil que juntas (os), com as suas diversas especificidades de formação e atuação, irão compartilhar seus diferentes saberes docentes para a construção de projetos educativos com as crianças.”

Fora estas considerações podemos dizer que o estágio foi um momento enriquecedor de esclarecimento e também produtor de muitas dúvidas a cerca deste âmbito da educação básica. Pois, percebemos que em vários momentos, quando elaboramos as aulas, estávamos pensando mais em como manter a atenção por um período maior de tempo das crianças, e que dessa forma nossa aula seria realizada com “sucesso” do que em como aquela atividade poderia ser aproveitada pelas crianças, no sentido de acrescentar a elas práticas corporais diversas. Em alguns momentos a brincadeira nos deixou a sensação de realmente deixar a aula livre, mas na verdade o que nos faltou em alguns momentos, foi um olhar mais crítico e reflexivo sobre a necessidade da criança brincar e aprender brincando. Nesse sentido, citamos BUSS-SIMÃO (2011, p.11) quando afirma que a Educação Física na Educação Infantil contribui:

“[...] para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças [...] deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pelo brincadeira”

Colocar isso em prática, pra nós, foi o maior desafio. Pois, em uma conversa informal acerca das nossas intervenções, nós, integrantes do grupo, chegamos a conclusão que se pudéssemos fazer outra intervenção neste grupo, nossos planos seriam diferentes. Tendo em vista que conhecer cada aluno e suas necessidades faz toda a diferença. Consideramos que oito aulas de intervenção é um número pouco expressivo para obter resultados notórios, ainda mais para essa faixa etária que trabalhamos.

Contudo, podemos dizer que tal vivência nos propiciou muito mais que a prática de refletir sobre a prática pedagógica aplicada, além do reconhecimento da rotina, espaço e cultura da instituição assim como a característica do ambiente em que ele esta inserido e das reflexões a cerca da presença da educação física na educação infantil e ao direito que as crianças têm de vivenciar, criar e recriar a brincadeira, tal prática nos propiciou utilizar-se de estratégias, de organizar, de planejar e principalmente de experimentar nossas ideias.

Dessa forma, entendemos que o ponto alvo nesta idade é a brincadeira e o faz de conta, ser professor de educação física neste momento exige grande destreza, aprofundamento teórico e uma prática embasada, pois sem isso, sua prática pode ser confundida ou até mesmo rotulada como somente um passa tempo.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**REFERÊNCIAS**

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001*

BUSS-SIMÃO. Educação Física na educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. Cadernos de formação RBCE, 2011.

SANTOS, Wagner; NUNES, Kezia. Educação Física na Educação Infantil: um projeto coletivo para intervenção no cotidiano escolar.

SAYÃO, T. Deborah. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e a Educação Física. *Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.23 n.2, p.55-67. Jan. 2002*